

A IMPORTÂNCIA DO SERVIÇO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PRESTADO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bianca Pontes da Silva¹
Helena Kelly Santos Ferreira²
Yasmin Henrique Pessoa³
Palloma de Araújo Silva⁴
Adriana Amorim de Farias Leal⁵

INTRODUÇÃO

A inclusão social vem se expandido principalmente a partir da década de 80, com o objetivo de despertar nas pessoas a importância da inclusão e estimular movimentos sociais e ações políticas. Na Europa e nos Estados Unidos da América, nos anos 1970, já era possível observar que o tema da inclusão social de pessoas com deficiência já vinha sendo debatido e integrava como um dos direitos sociais básicos e bastante importante nos documentos legais e normativos (MAZZOTA; D'ANTONINO, 2011).

Em 1981, foi reconhecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) a responsabilidade dos governos de garantir direitos iguais às pessoas com deficiência, tanto no que diz respeito a educação, garantindo vagas nas escolas, como também no mercado de trabalho (SANTOS, 2008).

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) foi fundada no ano de 1954, no Rio de Janeiro. É uma organização social, que tem como principal objetivo promover a atenção integral à pessoa com deficiência intelectual e múltipla. A Rede APAE destaca-se por seu pioneirismo e capilaridade, tendo filiais em mais de 2 mil municípios em todo o país. Hoje, no Brasil, presta serviços de educação, saúde e assistência social a quem deles necessita, constituindo uma associação de promoção e defesa de direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla (APAE BRASIL, 2019).

¹ Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, biancaPontes13@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, helenakelly-santos@hotmail.com;

³ Graduanda pelo Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, yasmimhenrique6@hotmail.com;

⁴ Graduanda pelo Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, pallomaan1@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Docente do curso de Farmácia, Centro Universitário - UNIFACISA, adriana.leal@maisunifacisa.com.br.

No município de Campina Grande-PB, a APAE nasceu durante a Semana do Excepcional, no ano de 1982, por intermédio de um grupo de pais, porém, no início, mesmo sendo totalmente legalizada, não foi possível finalizar o projeto. Apenas em setembro de 1993, duas pediatras, pais, profissionais e amigos se reuniram com o objetivo de criar um grupo de apoio aos pais de recém-nascidos, e com o passar do tempo, descobriram a existência da documentação da APAE, sendo então possível assumir o desafio de fazer a instituição funcionar e crescer como uma alternativa de atendimento sócio-psico-pedagógico a este segmento da sociedade (APAE, 2019).

Desse modo, a APAE-CG foi criada no dia 01 de setembro de 1982, no Auditório do Museu de Artes Assis Chateaubriand da Fundação Universidade Regional do Nordeste (FURNE), onde houve a presença de representantes de diversos segmentos da comunidade de Campina Grande, juntamente com o apoio da Secretaria de Educação do município. No momento, o domínio público passou à presidência do professor Carlton Ferreira da Nóbrega o qual, atendendo uma solicitação do senhor Arauto Hugo da Costa, sugeriu a criação de um órgão de apoio ao excepcional e explicou como funcionava uma APAE (APAE CAMPINA GRANDE, 2019).

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada em uma ação social, ressaltando a importância da educação em saúde e do acolhimento às pessoas com deficiência.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de acadêmicos do curso de Farmácia, do Centro Universitário UNIFACISA, localizado no município de Campina Grande-PB, durante uma ação social promovida pela Liga Acadêmica de Cuidados Farmacêuticos (LACFAR), vinculada ao referido curso.

A LACFAR foi regulamentada na instituição desde de Outubro de 2018 e tem como objetivo estender à sociedade serviços advindos das atividades de pesquisa e extensão, articulando-os de forma a viabilizar a interação entre a UNIFACISA e a sociedade.

Desse modo, os acadêmicos do curso de Farmácia que compõem o corpo de alunos atuantes na LACFAR desenvolveram atividades de educação em saúde como um serviço farmacêutico ofertado às pessoas com deficiência na APAE-CG, realizadas no dia 22 de março de 2019, a partir da orientação de docentes farmacêuticos do curso.

As atividades foram realizadas de forma ativa, com elaboração de folhetos informativos, para as pessoas com deficiência, oficina sobre a utilização do álcool em gel, e oficina elaborada pelos profissionais da dança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade realizada na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) foi uma ação social, com o tema principal da importância da higienização correta das mãos, desenvolvida através de uma oficina sobre a utilização do álcool em gel e da orientação por meio de folhetos informativos, caracterizando um serviço de educação em saúde para as pessoas com deficiência que frequentam a associação.

A educação em saúde é uma área de conhecimento que necessita de uma visão concreta das distintas ciências, tanto no que diz respeito à educação da saúde, quanto à integração com outras áreas como psicologia, sociologia, filosofia e antropologia. É um campo multifacetado, para o qual convergem diversas concepções, integrando diferentes compreensões do mundo, delimitadas por diferentes posições político-filosóficas sobre o homem e a sociedade (MACHADO et al. 2007).

Nesse sentido, a educação em saúde possui relação direta com a aprendizagem, com o objetivo de alcançar a saúde, desse modo é necessário que esta seja voltada a atender a população de acordo com as suas limitações. Isto porque a educação em saúde deve provocar conflito nos indivíduos, criando oportunidade e instigando a pessoa pensar e repensar a sua realidade e partir dela, ele próprio transformá-la (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2004).

Na oficina, foram utilizados como material o álcool em gel, produzido no laboratório da UNIFACISA, com auxílio do professor colaborador da LACFAR, ministrante dos componentes curriculares Farmacotécnica I e II e folhetos informativos sobre a higienização com a utilização de álcool em gel. Foi utilizada a linguagem verbal e não verbal, no folheto continha o passo a passo da utilização correta da aplicação do álcool em gel, acompanhados de imagens para facilitar a compreensão. A orientação do álcool em gel foi feita de maneira demonstrativa, onde as alunas presentes na ação, passava um pouco em suas mãos e mostrava como passar corretamente e em seguida se passava um pouco nas pessoas que estavam lá presentes.

Além disso, a LACFAR também discutiu com profissionais atuantes na APAE o tema da importância da prática de terapia não farmacológica, por meio da técnica da dança.

Segundo Barancelli e Pawlowytsch (2016), quando o homem pratica a dança, ocorre a união do coração, do corpo e do espírito, ou seja, o ato da expressão de dançar não é apenas uma forma de, mas se inclui também como um modo de viver. Esse fator é o que torna a dança uma das atividades mais indicadas para a melhoria ou manutenção da qualidade de vida do homem hoje.

A dança praticada juntamente aos profissionais membros da APAE, pode ser considerada como um exercício físico. Mello et al (2005), afirmam que a dança contribui para a integridade cerebrovascular, o aumento no transporte de oxigênio para o cérebro, a síntese e a degradação de neurotransmissores, bem como a diminuição da pressão arterial, dos níveis de colesterol e dos triglicérides, o aumento da capacidade funcional e, conseqüentemente, a melhora da qualidade de vida.

Algumas hipóteses buscam justificar a melhora da função cognitiva em resposta ao exercício físico. São elas: alterações hormonais (catecolaminas, Hormônio Adrenocorticotrófico - ACTH e vasopressina); na β -endorfina; na liberação de serotonina, ativação de receptores específicos e diminuição da viscosidade sanguínea (MELLO et al, 2005).

A dança foi ministrada por profissionais convidados pela instituição da APAE. Foi passado um repertório de músicas mais agitadas com coreografias variadas, onde todos que estavam presentes podiam participar e aproveitar um pouquinho da alegria que aquelas pessoas distribuem de maneira tão especial.

De forma geral, a ação social também teve como objetivo praticar o acolhimento aos membros da APAE. O acolhimento compreende ao mesmo tempo, ferramentas adequadas de comunicação e postura ética e está baseado no estabelecimento de relações solidárias e de confiança entre os profissionais e as pessoas que procuram os serviços para resolver suas necessidades de saúde, tornando-se aspecto importante para que ocorra o vínculo (SILVA et al. 2017).

Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (SILVA et al. 2017). Por meio de um acolhimento adequado, e práticas de divertimento, há a melhoria do bem-estar geral dos usuários do serviço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão social tem uma papel relevante na vida das pessoas deficientes, a qual visa integrar essa parcela da população na comunidade de maneira geral, garantindo seus direitos, no que diz respeito ao acesso à educação e ao mercado de trabalho, promovendo uma capacitação igualitária a essas pessoas. Trazendo uma nova perspectiva de vida a essa população.

A partir da nossa ação social, foi possível observar a importância de uma simples conversa, de como dedicar nosso tempo e atenção, já interfere na vida de uma pessoa, no semblante de cada um, no carinho expressado. Além disso, foi perceptível a importância do cuidado farmacêutico, por meio de práticas de acolhimento e educação em saúde, visto que são fatores considerados indispensáveis à saúde da população.

O processo de interagir e promover a inclusão social, bem-estar e atividades lúdicas, contribuem de forma preventiva para o desenvolvimento de novas doenças, e melhoras das existentes. Portanto, a ação se mostrou com um ganho positivo tanto para os membros da APAE, como para os membros da Liga Acadêmica de Cuidados Farmacêuticos.

Foi uma experiência bastante enriquecedora principalmente para os membros da LACFAR, pois enxergamos uma realidade diferente da nossa, e aprendemos praticando a empatia. Portanto, houve um resultado significativo para a população da APAE e para os estudantes de Farmácia, do ponto de vista emocional, fisiológico e científico.

Palavras-chave: Educação em saúde; Acolhimento; Pessoas com deficiência.

REFERÊNCIAS

APAE BRASIL. **Federação Nacional das Apsaes**. Disponível em: < <https://apae.com.br/> >. Acesso em: 20 de jun de 2019.

APAE CAMPINA GRANDE. Disponível em: < <http://campinagrande.apaepb.org.br/page/quem-somos-18501> > .Acesso em: 20 de jun de 2019.

BARANCELLI, L. L. R.; PAWLOWYTSCH, P.W.M. Dança e qualidade De vida: um estudo Biopsicossocial. **Repertório**, n. 16, p: 273-282, 2016

MACHADO, M. F. A. S. et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. **Ciência & Saúde Coletiva**, n. 12, v.2, p: 335-342, 2007).

MAZZOTI, M. J. S; D' ANTONINO, M. E. F. Inclusão Social de Pessoas com Deficiências e Necessidades Especiais: cultura, educação e lazer. **Saúde Soc**, v.20, n. 2, p: 377-389, 2011.

MELLO, M.T. et al. O exercício físico e os aspectos psicobiológicos. **Rev Bras Med Esporte**, v.11,n.3, p: 203-207, 2005.

OLIVEIRA, H. M; GONÇALVES, M. J. F. EDUCAÇÃO EM SAÚDE: uma experiência transformadora. **Rev Bras Enferm**, v. 57,b.6, p: 761-763, 2004.

SANTOS, W.R. Pessoas com Deficiência: nossa maior minoria. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, v. 18, n.3, p: 501-519, 2008.

SILVA, M.J. et al. ACOLHIMENTO E ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA: ANÁLISE DAS DIFICULDADES APONTADAS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE. **Temas em Saúde**, v. 17, n.3, p: 293-309, 2017.